

UFC[®]

ULTIMATE FIGHTING[®]
CHAMPIONSHIP[®]

GUIA OFICIAL

© 2011 UFC/ Zuffa, LLC

Esta edição foi publicada com a autorização da Carlton Books.
Todos os direitos reservados.

Diretor editorial
Marcelo Duarte

Coordenadora editorial
Tatiana Fulas

Assistente editorial
Vanessa Sayuri Sawada
Juliana Paula de Souza

Assistente de arte
Alex Yamaki

Estagiária
Leika Regina Inoue

Diagramação
Negrto Produção Editorial

Preparação
Giorgio Capelli

Revisão
Daniel Abrão
Alexandra Fonseca

Fotos
Zuffa, LLC/ Josh Hedges, Kari Hubert, Jed Jacobsohn, Jim Kemper, Jon Kopaloff, Donald Miralle, Susumu Nagao, Mike Roach, Tom Szczerbowski e Jeff Vinnick. Getty Images/ John Gichigi (p. 25), Jon Kopaloff (pp. 66-67, 82-83). Tapout (pp. 118-119)

Impresso na China

Todo esforço foi feito para creditar corretamente e contatar a fonte e/ ou detentor dos direitos autorais de cada imagem. A Carlton Books Limited desculpa-se por quaisquer erros ou omissões não intencionais que serão corrigidas em futuras edições deste livro.

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Evans, Anthony B.
UFC: Ultimate Fighting Championship: Guia oficial/ Anthony B. Evans,
Thomas Gerbasi; [tradução Cláudia de Castro Lima]. – 1.ed. – São
Paulo: Panda Books, 2012. 128 pp.

Tradução de: UFC : Ultimate Fighting Championship: Official fan's guide

ISBN 978-85-7888-175-7

1. Ultimate Fighting Championship (Organização). I. Gerbasi, Thomas.
II. Título.

11-7337

CDD: 796.83
CDU: 796.83

2011

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./ Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

blog.pandabooks.com.br

Visite também nossa página no Facebook e no Orkut.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

UFC[®]

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP[®]

GUIA OFICIAL

Com prefácio de Dana White, presidente do UFC,
e de Michael Bisping, peso-médio do UFC

AS REAL AS IT GETS[®]

Tradução
Cláudia de Castro Lima



SUMÁRIO

Prefácio de Dana White	5	Tema de discussão: Um dia na vida	
Prefácio de Michael Bisping	6	de um lutador do UFC	66
Introdução	7	UFC: Lutas clássicas	68
A história do UFC	8	Forrest Griffin vs. Stephan Bonnar I	70
Como tudo começou	10	Anderson Silva vs. Chael Sonnen	71
O capítulo seguinte	12	Matt Hughes vs. Frank Trigg II	72
O <i>mainstream</i>	14	Chuck Liddell vs. Wanderlei Silva	73
As regras do UFC explicadas	16	Georges St-Pierre vs. BJ Penn I	74
O Octógono	18	Brock Lesnar vs. Frank Mir II	75
Top 10 UFC: Melhores nocautes	20	Minotauro Nogueira vs. Randy Couture	76
Divisões de peso	26	Frankie Edgar vs. Gray Maynard II	77
Lutadores pesos-galos	27	Forrest Griffin vs. Quinton Jackson	78
Lutadores pesos-penas	28	Michael Bisping vs. Yoshihiro Akiyama	79
Lutadores pesos-leves	29	Tema de discussão: Bastidores de	
Lutadores meio-médios	30	uma noite de luta	80
Lutadores pesos-médios	31	Top 10 UFC: Golpes mais fatais	82
Lutadores meio-pesados	32	O UFC em números	88
Lutadores pesos-pesados	33	Garota do Octógono: Rachele Leah	90
Garota do Octógono: Arianny Celeste	35	Top 10 UFC: Melhores reações	92
Melhores citações	36	Tema de discussão: Estratégia de luta	
Top 10 UFC: Melhores finalizações	38	e atitude mental	98
UFC pelo mundo	44	Melhores citações	100
UFC nos EUA	46	UFC: Hall da Fama	102
UFC no Canadá	47	Royce Gracie	104
UFC no Brasil	48	Ken Shamrock	107
UFC no Reino Unido	49	Dan Severn – The Beast	108
UFC na Alemanha	50	Randy Couture – The Natural	111
UFC nos Emirados Árabes Unidos	51	Mark Coleman – The Hammer	112
UFC no Japão	52	Chuck Liddell – The Iceman	115
UFC na Austrália	53	Matt Hughes	116
UFC: Linhagem dos títulos	56	Charles “Mask” Lewis	119
Top 10 UFC: Melhores momentos	60	Top 10 UFC: Maiores zebras	120
		Recordes do UFC	126
		Notas de tradução	128

PREFÁCIO

Há mais reviravoltas, altos e baixos na história do UFC do que eu consigo lembrar. Embora o esporte tenha crescido incrivelmente nos últimos anos e nós estejamos finalmente vendo o desenvolvimento no qual sempre acreditamos, o Ultimate nem sempre lotou estádios com 55 mil lugares, como ocorreu no UFC 129 em Toronto, Canadá.


Mas se existiu algo consistente, nos bons e nos maus momentos, é que esse esporte sempre teve fãs que nos seguiram aonde quer que a gente fosse, que divulgaram notícias sobre as lutas e os lutadores, e que fizeram com que todos os seus familiares e amigos soubessem quanto as artes marciais mistas são empolgantes.

Esse tipo de lealdade é rara hoje em dia, é algo de que nem eu nem ninguém nesta organização vamos esquecer. Sem os fãs, nós não estaríamos aqui hoje. E, enquanto você estiver lendo este livro, eu torço para que consiga reviver alguns dos ótimos momentos que o UFC teve em todos esses anos, ver como chegamos longe e talvez descobrir algumas histórias novas sobre o esporte.

Espero que, à medida que formos evoluindo, aumentando e aprimorando esse negócio, este *UFC – Guia oficial* seja uma espécie de marca para esta primeira geração na história do Ultimate, além de permitir-lhe saber que você foi uma peça-chave de cada grande momento que tivemos.

Obrigado pelo apoio durante esses anos. Espero que você goste do livro.

Dana White
Presidente do UFC



PREFÁCIO

Quando eu era criança e comecei a treinar artes marciais, o UFC ainda nem existia, e competir diante de ginásios lotados e câmeras de TV internacionais era apenas fantasia.

Em 2003, eu arrisquei pesado: era um jovem pai de família com contas a pagar. As artes marciais mistas ainda estavam surgindo. Em dezembro de 2005 encarei o *The Ultimate Fighter (TUF)*. Minha vida mudou para sempre.

Ganhar o *TUF* e lutar no UFC me permitiu sustentar minha família, viajar pelo mundo e conhecer algumas pessoas incríveis. Ainda é estranho me ver na forma de bonequinhos, em pôsteres, ou ver milhares de fãs lotando as maiores arenas do mundo.

Mas apesar de o Ultimate já ser hoje enorme em comparação à vaga esperança de vivenciar competições de artes marciais que eu tinha quando era mais jovem, este é apenas o começo para o UFC. Acredito sinceramente que as artes marciais mistas são o esporte mais empolgante do mundo e que, quando meus filhos forem adultos, o UFC vai ter ocupado seu lugar ao lado da Copa do Mundo e do Super Bowl¹ como um dos maiores eventos esportivos do planeta.

Michael Bisping
Peso-médio do UFC



INTRODUÇÃO

Novembro de 1993. Para a maior parte do mundo, o boxe ainda reinava soberano. Mas para algumas almas inovadoras que pensaram que era hora de dar uma leve sacudida na cena do esporte de combate, as coisas estavam prestes a mudar para sempre. No momento em que um jovem brasileiro chamado Royce Gracie pisou em uma jaula de oitos lados chamada de Octógono, de repente tudo o que havia acontecido antes não parecia tão importante ou envolvente.

Naquela noite de outono em Denver, Colorado, Gracie apresentava o Brazilian jiu-jítsu (BJJ) para o *mainstream* mundial, e um esporte – as artes marciais mistas (MMA) – nascia.

Para fãs como nós, aqueles dias foram fascinantes simplesmente por causa do clima de faroeste do evento – Emmanuel Yarborough e seus 272 quilos lutando com Keith Hackney, Gracie finalizando Art Jimmerson, que usava uma única luva de boxe no confronto, e Tank Abbott voando sobre os oponentes com garra e poder de nocaute.

Ao fim das contas, porém, conforme o MMA evoluía, foi necessário elevar tudo para o nível seguinte. Novos detentores de títulos chegaram em 2001 e, quando os irmãos Fertitta e Dana White entraram em cena, fizeram um esforço conjunto para ter o esporte aprovado pelos Estados Unidos e pelo mundo, enquanto vendiam sua marca não como um espetáculo, mas como um esporte – e os lutadores, como verdadeiros atletas profissionais, o que realmente eram.

Desde então, o mundo compreendeu o que alguns de nós já sabíamos em 1993 – que este é o melhor esporte do mundo, um verdadeiro campo de provas de atletas que querem testar a si mesmos em uma condição de um-contra-um, tendo apenas sua habilidade, punhos e pés para protegê-los.

E este livro é para você. Não importa se faz parte da velha guarda de viciados em lutas, se é um novato no esporte ou alguma coisa entre esses extremos: tem algo aqui para todo fã do Ultimate Fighting Championship. E esperamos ter feito justiça ao esporte nas páginas a seguir.

**Anthony B. Evans &
Thomas Gerbasi**

A HISTÓRIA DO UFC®

Era para ser um evento único, um espetáculo. E mesmo assim, o UFC evoluiu rapidamente para uma das maiores organizações esportivas do mundo. Esta é a notável história do UFC até agora...



O Octógono do UFC é o campo de testes definitivo do esporte. Sam Stout comemora depois de nocautear Yves Edwards no UFC 131.

COMO TUDO COMEÇOU

O primeiro evento do UFC aconteceu recentemente, no começo dos anos 1990, mas o esporte hoje conhecido como artes marciais mistas (*mixed martial arts*, MMA) tem uma história rica, que atravessa vários séculos.



Ken Shamrock dá uma chave de perna em Patrick Smith no UFC 1.

Embora o UFC tenha popularizado o MMA apenas em 1993, a ideia de pegar os aspectos mais eficientes da trocação e de *grappling*² e misturá-los em uma única arte de combate não é nova. Os antigos gregos já pensavam nisso, combinando o boxe e o pancrácio e introduzindo isso nos Jogos Olímpicos de 648 a.C.

No entanto, assim como o boxe morreu como arte até ser revitalizado no século XVIII, passaram-se gerações antes de qualquer coisa que parecesse com o MMA fosse vista novamente.

Uma das figuras mais importantes na história do “renascimento” do MMA moderno foi Mitsuyo Maeda, um lutador profissional japonês nascido em 1878. Assim como acontece com muitos lutadores da época, nunca saberemos se Maeda derrotou mesmo 2 mil oponentes em eventos de vale-tudo como a lenda nos faz acreditar. O que fica claro, porém – mesmo sob as

névoas do tempo –, é que Maeda era um lutador reconhecido, com algumas habilidades importantes.

Maeda mudou-se para o Brasil e ensinou sua forma distinta de judô para Carlos Gracie, que, por sua vez, mudou e adaptou a arte junto de seus irmãos.

Mas foi Hélio, o irmão mais novo, franzino e doente, que levou a arte ainda mais longe, adaptando-a a um sistema de luta que mudaria para sempre a forma como as artes marciais seriam vistas no mundo todo. Hélio não tinha a força física para executar muitas das técnicas que seus irmãos haviam aperfeiçoado e reconstruiu a arte de forma que a paciência e as alavancas tornaram-se mais importantes que a agressão e a força bruta.

Nascia o Gracie jiu-jítsu – ou Brazilian jiu-jítsu (BJJ) – e Hélio e seus irmãos viraram lendas no Brasil, aceitando desafios de vale-tudo de qualquer pessoa do boxe, wrestling ou outra arte marcial.

“Se você quer seu rosto esmurrado e arrebitado e seus braços quebrados, contate Carlos Gracie no endereço...”

Com esse anúncio no jornal na década de 1920, a família estabeleceu um desafio para todos aqueles que questionavam a eficiência do Gracie jiu-jítsu em uma luta para valer. Até o lendário boxeador campeão dos pesos-pesados, Joe Louis, recebeu um convite quando estava no auge de sua força nos anos 1940 – ao qual nunca respondeu.

Mas aqueles que respondiam ao anúncio levaram uma lição da qual não se esqueceriam tão cedo. Geralmente de Hélio, que venceu desafio após desafio contra lutadores de diferentes esportes de combate durante os anos de competições que entusiasmavam o público.

Em 1951, essas lutas ganharam atenção nacional com a competição de Gracie contra o japonês Masahiko Kimura, levando 120 mil pessoas ao estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro. Os Gracie já eram celebridades nacionais, inclusive colecionando programas de televisão como o *Vale-tudo na TV* e *Heróis dos ringues*.



Enquanto os Gracie se davam bem em casa, o mercado americano estava duro de roer até 1991, quando o executivo de publicidade Art Davie lançou um videotape com o título *Gracies em ação*, que apresentava os desafios da família.

A fita vendeu como pão quente, e Davie e o filho de Hélio, Rorion, tiveram a ideia de criar um evento colocando lutadores durões de diferentes estilos de artes marciais uns contra os outros em formato de torneio para determinar qual estilo era o melhor.

Ainda bem que ideias como as de fazer os lutadores competirem rodeados por crocodilos foram abandonadas na prancheta e os promotores bancaram o conceito de um torneio de uma noite, com eliminações simples, que batizariam originalmente de Guerra dos Mundos.

No entanto, quando o evento aconteceu em 12 de novembro de 1993, na Arena McNichols, em Denver, Colorado, por sinal abarrotada, foi o Ultimate Fighting Championship que revolucionou completamente o jeito de o mundo enxergar a luta.

O evento foi vendido como um vale-tudo, apesar de os lutadores ficarem proibidos de morder, atacar a virilha ou enfiar o dedo nos olhos do oponente. O formato era de um torneio de oito homens, em que o vencedor deveria derrotar três oponentes para ganhar o prêmio de 50 mil dólares. Os competidores incluíam o lutador de boxe Art Jimmerson, o lutador de sumô Teila Tuli, o boxeador e campeão de tae kwon do Patrick Smith, os kickboxers Kevin Rosier, Gerard Gordeau e Zane Frazier, e o “matador” e wrestler profissional Ken Shamrock.

Como um eco do passado, a família escolheu Royce Gracie, o mais jovem e menos intimidador dos filhos de Hélio, para representar a honra dos Gracie.

Royce derrotou Jimmerson, Shamrock e Gordeau com facilidade, por finalização, destruindo

mitos como “o boxe é a luta de verdade” e “músculos enormes são necessários para lutar”, além de crenças como “se você estiver de costas, deve estar apanhando”.



Punhos nus e ataques brutos eram a ordem do dia nas primeiras lutas do UFC.

O CAPÍTULO SEGUINTE

O suposto “evento único” do UFC foi um sucesso estrondoso no *pay-per-view* americano e no *home video* em todo o mundo, então os primeiros promotores organizaram uma sequência. E outra. E outra... criando um novíssimo esporte sem perceber.

Os promotores originais do UFC – que se chamavam SEG – tinham um sucesso nas mãos, mas optaram por visar ao menor denominador comum. Acreditando que o UFC teria uma vida limitada, promoveram o esporte com um slogan banal, como “Dois homens entram... Um homem sai”, e como se fosse um espetáculo, não um esporte.

Inevitavelmente, o evento começou a encontrar resistência da mídia e dos políticos locais, até que o senador John McCain, o mesmo homem que havia apresentado o Ali Act³ como uma tentativa de limpar o boxe e que mais tarde concorreria à presidência dos Estados Unidos, fez de sua missão destruir o UFC.

Em uma situação inteiramente provocada por eles, os donos do UFC começaram a ter dificuldade para encontrar lugares para fazer as lutas e até para pagar as bolsas dos atletas, passando a perder os maiores talentos para os promotores do evento japonês de MMA Pride FC. Então, quando o UFC foi descartado do *pay-per-view* sob o peso dos protestos de McCain, o futuro parecia realmente sombrio.

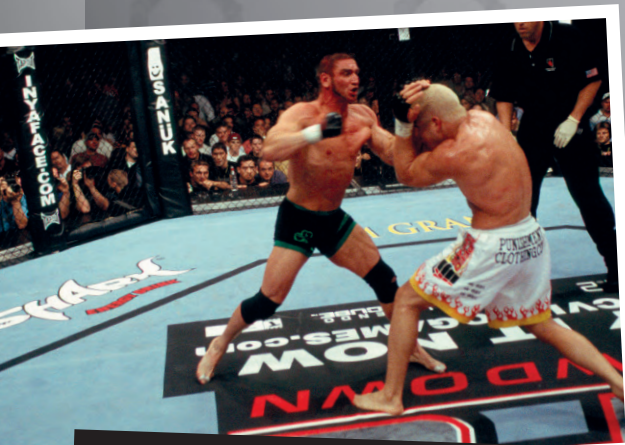
Foi durante negociações, em dezembro de 2000, pelo lutador Chuck Liddell, que um empresário de luta chamado Dana White descobriu como as coisas estavam ruins para a organização. White relembra: “Eu estava negociando para a luta e eles disseram: ‘Olha, nós não temos dinheiro e nem sabemos se vamos ficar nesse negócio por muito tempo’”.

White telefonou para seu amigo Lorenzo Fertitta, dono de um cassino, que, assim como seu irmão mais velho Frank, era praticante de BJJ e grande fã de MMA. Em um mês, os três se tornaram proprietários do UFC e a empresa-mãe Zuffa (“luta”, em italiano) iniciou o processo de rerepresentar o UFC como um esporte. White sabia que seria um processo longo, mas sob sua liderança o sucesso começou a pingar: Nevada aceitou sediar o esporte,

permitindo ao UFC finalmente realizar competições na capital mundial da luta. Então, o UFC 40, apresentando o primeiro embate entre Tito Ortiz e Ken Shamrock, dava os primeiros sinais de que os fãs retornariam para determinadas lutas.

Mas mesmo com indícios de crescimento, tudo andava muito devagar. A Zuffa estava perdendo dinheiro e houve uma manhã em que Lorenzo ligou para White e disse-lhe para vender a companhia; porém, ele mudaria de ideia horas depois.

White diz que teve esses momentos de dúvida também. “Sempre acreditei que o UFC poderia ser o maior esporte da Terra, mas houve dias em que eu pensei que talvez nós tivéssemos tido a ideia certa no momento errado.”



A disputa feroz entre Ken Shamrock e Tito Ortiz trouxe ao UFC 40 um recorde de audiência para a época.



A tacada final para a Zuffa veio quando a empresa pagou mais de 10 milhões de dólares para produzir o *reality show* transmitido na Spike TV chamado *The Ultimate Fighter*. O formato – quase imediatamente copiado pelo boxe – apresentava dois times de lutadores promissores, porém sem contrato, morando juntos, treinando juntos e competindo uns contra os outros para ganhar um contrato de seis lutas com o UFC. As lendas do UFC Randy Couture e Chuck Liddell – que se enfrentaram meses depois – eram as duas personalidades ideais para servir de técnicos.

Dana White: “A primeira luta de Forrest Griffin vs. Stephan Bonnar não foi apenas uma das melhores da história do UFC, mas também uma das mais importantes”.



DOES IT TAKE A REAL FIGHTER?

nails competitors are about to find
it takes to be a UFC fighter!

World Light Heavyweight Champion,
Couture, and the Sport's #1 Contender,
Liddell, lead their teams in an all
out war to see who is...



Head Coach
Randy Couture
Ultimate Fighting Championship
World Light Heavyweight Champ

THE ULTIMATE FIGHTER

Spike^{TV}

FIRST NETWORK FOR MEN

FIGHTS AT 11 PM ET/PT
STARTS JANUARY 17TH

WWW.UFC.TV

O *TUF*, como ficou conhecido, estreou em janeiro de 2005 e tudo mudou. “Ele foi o cavalo de Troia”, diz White. “As pessoas que assistiram àquele programa nunca, jamais sonhariam em assistir a uma luta. Mas com o *TUF* elas viram como aqueles caras treinavam duro, que atletas e pessoas ótimas eles eram. E de repente elas perceberam. Perceberam que esporte incrível era aquele.”

Apesar de a série ter ido bem, o que na verdade conduziu o UFC para um novo alvorecer, ela foi, claro, uma luta. Forrest Griffin e Stephan Bonnar eram finalistas do programa e enfrentaram-se ao vivo na TV para ganhar o contrato de seis lutas. Os dois lutadores foram para cima um do outro, lançaram tudo e mais um pouco do que podiam no embate de 15 minutos que talvez nunca será superado em termos de drama.

Os fãs começaram a telefonar e a enviar e-mails para seus amigos, dizendo que eles *tinham* de ligar a TV. Após 15 minutos, Griffin ganhou a luta, mas a Zuffa ofereceu contrato para os dois.

Meses mais tarde, o UFC 52: Liddell vs. Couture II bateu todos os recordes anteriores da empresa de *pay-per-view*. A era moderna do UFC – e a ascensão mais rápida de qualquer organização ou esporte – estava prestes a alcançar o mundo como um furacão.

Segundo White, “a série *The Ultimate Fighter* – e aquela luta final entre Griffin e Bonnar – foi o que salvou o UFC”.

Até McCain ficou impressionado: “Alguns anos atrás eu discurssei contra o Ultimate Fighting”, disse, em 2007. “Mas o esporte amadureceu... Seu foco é a integridade e seus muitos fãs não merecem menos.”

Anúncio original de revista para a primeira série *The Ultimate Fighter*.

O MAINSTREAM

Depois do sucesso de *The Ultimate Fighter*, o UFC começou uma ascensão tão rápida que, um ano antes, nem o fã mais ardoroso se atreveria a prever...

Nos anos que se seguiram ao *TUF 1*, a popularidade do UFC explodiu no mundo inteiro. Enquanto os esportes de combate tradicionais tinham em grande parte falhado em conquistar os fãs jovens, o UFC virou a escolha de uma nova geração de fãs de lutas.

Todo um estilo de vida surgiu em torno do UFC, e as artes marciais ficaram mais populares do que nunca desde a moda do caratê e do kung fu nos anos 1970.

Houve um tempo em que os eventos do UFC não eram nem lançados em vídeo, mas agora os fãs têm a chance de vestir camisetas e moletoms com capuz do Ultimate, ir à academia e usar os equipamentos UFC – ou até mesmo ir a uma academia oficial –, conseguir os bonecos de lutadores ou jogar um dos games... Até Hollywood começou a chamar campeões do UFC como Randy Couture e Rampage Jackson para os elencos de *blockbusters*.

“Sempre acreditei que o UFC poderia se tornar grande assim”, diz o presidente do evento, Dana White. “Mas quando as pessoas me dizem que agora nós somos *mainstream*, eu sempre digo que estamos apenas arranhando a superfície. Exatamente agora estamos em meio bilhão de lares por todo o mundo. Espere até estarmos em um bilhão de casas. Isso está apenas



Um chute frontal é uma técnica rara e eficiente de trocação, como demonstrado por Mike Pyle em Jesse Lennox no UFC 115.

começando; ainda temos muito trabalho a fazer antes de sermos *mainstream*. O Super Bowl, a Copa do Mundo, isso é *mainstream*, e é aí que queremos estar nos próximos cinco, dez anos. E nós vamos ralar para chegar lá.”

Enquanto o UFC continua a aumentar sua audiência na televisão, em apresentação ao vivo e em vendas de *pay-per-view*, uma das contínuas frustrações para o Ultimate – e seus fãs – é que o estado de Nova York não permite eventos de MMA. Trata-se de um resquício da era do vale-tudo de meados dos anos 1990, um dos resquícios mais difíceis de ser eliminado.

White diz: “Desisti de dizer quando estaremos em Nova York. Eu disse isso ano passado, disse no ano anterior. Agora eu digo apenas que nós estaremos. Não estou prevendo nada além disso”.

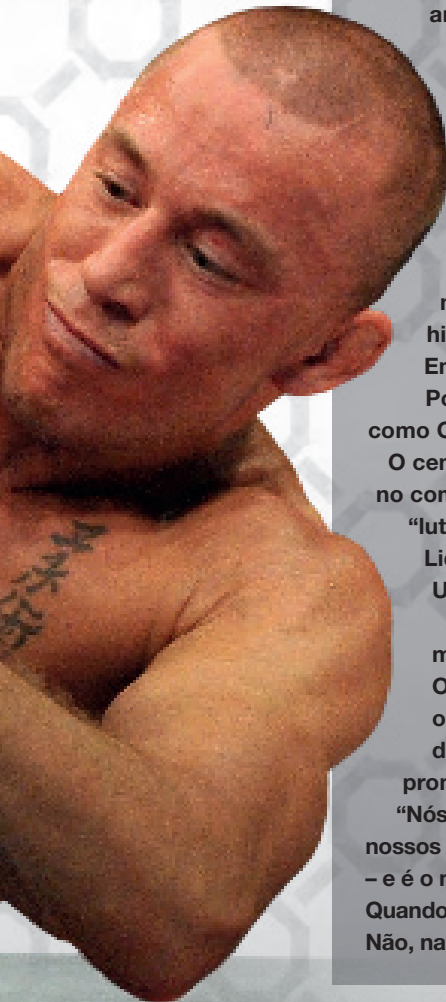
Mas o UFC não concentrou todos os seus esforços apenas nos Estados Unidos.

No fim de 2006, Marshall Zelaznik, um executivo de uma empresa de *pay-per-view* – White mais tarde iria adorar lembrar que antes o sujeito não atendia a seus telefonemas –, foi contratado para ser o presidente da divisão do UFC no Reino Unido. De seu escritório em Londres, dez eventos em três anos e meio foram planejados à medida que o UFC era lançado na Europa e na Austrália. Esta última, em particular, virou um manacial para o MMA.

Em 2009, o mercado canadense aumentou tanto que um segundo escritório-satélite foi montado em Toronto, com o antigo executivo da Liga de Futebol Canadense, Tom Wright, no comando. Em um ano, o UFC foi regulamentado em Ontário e organizou o maior evento da história da empresa, o UFC 129, com mais de 55 mil fãs entupindo o Rogers Center, em Toronto. Em 2010, um escritório chinês foi montado, e é esperado um retorno ao Oriente Médio em 2012. Por fim, em uma enorme evolução, Lorenzo Fertitta assumiu um papel ativo diário na companhia como CEO e *chairman*, consolidando a maior parte de seus esforços em uma expansão global do UFC. O cenário do MMA continua a mudar pelo mundo. Com planos de levar o UFC para todo o globo, no começo de 2007 seu rival na época, o Pride FC, foi comprado pela Zuffa, montando uma série de “lutas dos sonhos” entre as lendas do Pride, como Wanderlei Silva contra o lutador do UFC Chuck Liddell, assim como uma unificação histórica dos campeonatos de 93 quilos e 84/83 quilos do UFC e do Pride.

Em 12 de março de 2011, o UFC anunciou a compra da Strikeforce, uma organização de artes marciais mistas que havia atraído seguidores leais nos últimos tempos nos Estados Unidos. O fundador do Strikeforce, Scott Coker, continuaria responsável pelas operações cotidianas, e o Strikeforce permanece operando sob sua marca. No entanto, possivelmente pela primeira vez desde o começo do UFC, todos os maiores lutadores do mundo estão sob a mesma bandeira promocional.

“Nós vamos continuar fazendo as melhores lutas entre os melhores lutadores”, diz White. “Ouvimos nossos fãs e lhes damos a luta que querem ver. Este é nosso trabalho – fazer lutas que os fãs querem ver – e é o melhor trabalho do mundo. Sempre me perguntam em entrevistas: ‘Quando você vai sair de cena? Quando o UFC encher um estádio ou fizer certa quantidade de dinheiro ou fizer tal evento ou tal acordo?’. Não, nada disso. Lorenzo, Frank e eu não temos planos de sair de cena. Não vamos a lugar algum.”



Dan Hardy se recusa a ser finalizado pela chave de braço de Georges St-Pierre no UFC 111.

AS REGRAS DO UFC

EXPLICADAS

Vistas antigamente pelos desinformados como um esporte sangrento e bruto sem regras, as artes marciais mistas são, na verdade, um esporte profissional com muitas regras e regulamentos para proteger os atletas durante as competições.

Duração da luta

- Todas as lutas sem disputa de título têm três rounds.
- Todas as lutas por disputa de título têm cinco rounds.
- Os rounds têm cinco minutos de duração.
- Um intervalo de um minuto de descanso ocorre entre cada round.

Faltas

- Dar cabeçada.
- Enfiar o dedo nos olhos.
- Morder.
- Puxar o cabelo.
- Atacar a boca do adversário com a mão.
- Qualquer ataque aos testículos.
- Colocar o dedo em qualquer orifício, corte ou laceração do adversário.
- Manipular as pequenas articulações (dedos, por exemplo) do adversário.
- Golpear a coluna ou a parte de trás da cabeça.
- Golpear em arco usando a ponta do cotovelo.
- Qualquer tipo de golpe na garganta, inclusive agarrar a traqueia.
- Arranhar, apertar ou beliscar.
- Agarrar a clavícula.
- Chutar a cabeça do adversário quando ele está no chão.
- Dar joelhada na cabeça do adversário quando ele está no chão.
- Pisar no adversário quando ele está no chão.
- Atacar o rim do adversário com o calcanhar.
- Atirar o adversário de cabeça no chão.
- Atirar o adversário para fora do Octógono ou da área restrita.
- Segurar o calção ou as luvas do adversário.
- Cuspir no adversário.
- Ter qualquer conduta antiesportiva que provoque algum dano ao adversário.
- Segurar as grades do Octógono.
- Usar linguagem imprópria ou abusiva no Octógono ou área restrita.
- Atacar o adversário durante o intervalo.
- Atacar o adversário que está sob os cuidados do juiz.
- Atacar o adversário depois de o gongo anunciar o fim do round.
- Ser flagrado desrespeitando as instruções do árbitro.
- Evitar contato com o adversário, deixar cair intencional ou insistentemente o protetor bucal ou fingir uma lesão.
- Interferência do corner dentro do Octógono.
- Jogar a toalha durante a competição.



“Caminhar na grade” – usar o cage para ficar em pé – transformou-se em uma habilidade essencial no Octógono.

Formas de vencer

- Finalização por:
 - Desistência física.
 - Desistência verbal.
- Nocaute técnico com árbitro interrompendo a luta.
- Decisão pelas notas dos juízes de mesa, incluindo:
 - Decisão unânime: todos os juízes escolhem o mesmo lutador como o vencedor.
 - Decisão dividida: um juiz escolhe um lutador, os outros dois escolhem o outro.
 - Decisão majoritária: dois dos três juízes escolhem o mesmo lutador como vencedor, o terceiro diz que a luta foi um empate.
 - Empate: empate unânime; empate majoritário; empate dividido.
- Decisão técnica.
- Empate técnico.
- Desclassificação.
- Penalidade.
- Nenhum dos dois é o vencedor (“no contest”).
 - O árbitro pode recomençar o round se os lutadores chegarem a um impasse e não se esforçarem para melhorar sua posição no combate ou terminar a luta.

O esporte mais emocionante do mundo enche outra arena. Desta vez é o Bell Centre, em Montreal, no UFC 83.



Estilos

Boxe

A perícia ou o esporte de lutar com os punhos, geralmente com luvas acolchoadas de couro. É conhecido como a “ciência doce”. Os boxeadores usam manobras elaboradas de pernas e *jabs* rápidos para atacar.

Brazilian jiu-jítsu

Em meados de 1920, Carlos Gracie abriu a Academia Gracie de Jiu-Jítsu no Rio de Janeiro. Ele ensinou as aptidões que aprendeu do mestre de judô japonês Esai Maeda. A técnica foi depois modificada para usar menos força e ser mais eficiente sobre adversários maiores. A reputação do Brazilian jiu-jítsu se espalhou devido ao sucesso de seus praticantes em desafios de vale-tudo.

Jiu-jítsu

Antiga arte marcial japonesa que engloba arremessos, chaves de braço, ataques e treinamento de armas.

Judô

Arte marcial esportiva japonesa criada em 1882 por Jigoro Kano. Derivado do jiu-jítsu, o judô é hoje um esporte olímpico que prioriza arremessos. A trocação não é permitida em competições de judô.

Caratê

Nome usado para identificar muitas artes marciais do Japão e da região de Okinawa. Embora a arte seja conhecida por técnicas lineares e poderosas, muitos estilos de caratê incorporam técnicas suaves e circulares. Alguns dos estilos mais populares de caratê são *kyokushinkai*, *shotokan*, *goju-ryu*, *shorin-ryu*, e *kempô*, que foi a primeira versão “americanizada” do caratê.

Kickboxing

Arte marcial esportiva que combina socos de boxe com chutes de artes marciais. Há muitos estilos variados com diferentes regras, como *muay thai*, *full contact* e *K1 rules*.

Kung fu

Também chamado de gung fu, boxe chinês e wu shu. Existem centenas de estilos de kung fu. Muitos foram padronizados a partir de movimentos de animais. Alguns dos mais conhecidos são *wing chun*, louva-a-deus, *pa kua*, *tai-chi-ch'uan* e *shuai chiaio*.

Tae kwon do

Uma das artes marciais mais praticadas do mundo, o tae kwon do é um estilo coreano conhecido por suas técnicas de chutes rápidos.

Wrestling

Possivelmente o esporte mais antigo do mundo. Os atletas lutam mão com mão, na tentativa de arremessar ou derrubar o adversário sem golpear. Alguns dos vários estilos de wrestling são *freestyle* (livre), *greco-romano* e *catch as catch can*.

O OCTÓGONO

“Vamos resolver isso no Octógono” virou parte do vocabulário moderno. A estrutura de oito lados com grades, marca registrada do UFC, substituiu o quadrado do boxe como o mais moderno campo de testes dos esportes de combate. É um lugar para a verdade máxima, onde as vantagens anteriores às lutas não valem nada e o respeito custa caro.

Quando o grupo que apareceu com a ideia de um torneio de uma noite com eliminações simples chamado Ultimate Fighting Championship falou pela primeira vez sobre como a área de luta deveria ser, eles encontraram um dilema. Há uma técnica no boxe e no kickboxing que envolve um trabalho de pernas sutil para encurralar o adversário na quina do ringue ou nas cordas. São necessários anos para aperfeiçoá-la e certamente os lutadores com esse conhecimento teriam vantagem.

Então, de alguma forma, o grupo teve a ideia de uma área de oito lados, com grades para assegurar que os lutadores não caíam no chão, como algumas vezes acontece no sumô. Por sorte, a ideia de um cage rodeado de crocodilos foi abandonada.

Hoje, o Octógono é exclusivo do esporte e associado como característica da marca UFC. Para os atletas de toda parte do mundo, ele representa o topo da pirâmide: lutar no Octógono é, para um lutador de MMA, o mesmo que, para um jogador de futebol, disputar a Copa do Mundo ou, para um velocista, correr nas Olimpíadas.

Para os fãs, o Octógono é o teatro do impossível, no qual heróis incríveis se enfrentam e lendas são produzidas.

ALTURA DA LONA ATÉ O FIM DA GRADE:
1,70 m



FATOS DO OCTÓGONO:

- Cada lona só é usada uma vez.
- Há cinco Octógonos, três nos Estados Unidos, um na Europa e um na Austrália.
- A produção do UFC precisa de pelo menos 14 horas para “montar” o Octógono e o equipamento de luz.

CORREDORES:
1,20 m de largura
1,20 m de altura

PORTÕES DE ENTRADA:

Dois, em lados opostos do Octógono. O portão possui 0,9 X 1,5 m.

INTERIOR:

(Área de luta)
9 m de lado a lado.

**ALTURA DO CHÃO ATÉ
A LONA:**
1,20 m

EXTERIOR:

11,6 m de diâmetro

TOP 10 **UFC** **MELHORES NOCAUTES**

Poucas formas de terminar um esporte atraem tanto o público quanto um nocaute. Pense nele como uma mistura de *home run*⁴, *touchdown*⁵ e gol. Se o assunto é finais espetaculares, o UFC é o lugar certo.

